

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

PINTO VEM AÍ: POLÍTICA DO SERTÃO EM OLNEY SÃO PAULO

Samara Medeiros de Oliveira¹; Rubens Alves Edson Pereira²; Claudio C Novaes³

1. Bolsista Fapesb. Graduando em Licenciatura em Letras com Espanhol. Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: smfelicidade15@hotmail.com.

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rubensreap@yahoo.com.br

3. Co-Orientador Voluntário, Núcleo de Estudos em Literatura e Cinema, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ccnovaes.uefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: cinema, Olney São Paulo, política.

INTRODUÇÃO

O trabalho cinematográfico é a combinação de tempo e espaço, para obter um ritmo narrativo e uma forma de expressão e representação da realidade, que pode ser comparada em muitos aspectos aos modelos da literatura. Como arte que explora imagens e sons, a cinematografia tem conseguido refletir o discurso literário de diversas maneiras, construindo uma linguagem própria isso entusiasmou muitos escritores e cineastas a assumirem no cinema um discurso moderno sobre a cultura, política e sociedade, entre tantos outros temas.

Olney São Paulo foi um destes intelectuais a se interessar pelos temas da literatura modernista unindo ficção a realidade, iniciando a carreira de artista como escritor, mas assumindo o cinema como linguagem principal para a sua expressão intelectual. Cineasta feirense, ele mostrou em suas obras uma visão política do povo sertanejo, considerando aspectos como da resistência social diante dos diversos problemas colocados pela realidade histórica e ambiental.

Olney São Paulo nasceu no ano de 1936 em Riachão do Jacuípe, mas logo se mudou com sua família para Feira de Santana, ali conheceu o cinema e se apaixonou, era frequentador das salas de cinema da cidade e logo começou a escrever artigos e críticas de cinema para os jornais locais, mas seu primeiro contato propriamente dito com uma produção cinematográfica foi em 1955, quando o cineasta Alex Viany veio a Feira de Santana para a gravação de um episódio do filme ‘Rosa dos ventos’ e Olney aproveitando a situação entrou como figurante no filme, aumentando assim o seu laço com o cinema, Olney também tornou-se redator do jornal ‘o coruja’ e passou a dirigir o programa ‘Cinerama’ na Rádio Cultura de Feira de Santana.

Em 1955 junto com seu amigo Elídio Azevedo gravou seu primeiro curta-metragem: “um crime na Feira”. Esse filme, fruto do desejo de Olney de se tornar cineasta, foi filmado, em parte, na feira livre da cidade de Feira de Santana. Nesta produção Olney já apresentava uma de suas fortes características como cineasta: retratar aspectos da cultura sertaneja local, inspirando esteticamente no neo-realismo italiano, que revoluciona a linguagem do cinema após a segunda guerra mundial, mas também nos clássicos da narrativa cinematográfica, dos cineastas russos aos americanos.

Depois deste curta-metragem, veio Grito da terra (1964), baseado no romance de Ciro de Carvalho, e filmado no distrito de Coração de Maria. Este filme foi o seu primeiro longa-metragem e tinha como tema principal o Nordeste brasileiro. Grito da terra conta a história de resistência de duas mulheres diferentes: a primeira (Loli), quer sair do sertão para viver na cidade grande, e a segunda (Maria), acredita na sua “raça” e enfrenta tudo com sua força nordestina. Daí em diante, Olney não parou de produzir. Ao todo, oito curtas metragens, três medias metragens e três longas.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Em *Pinto vem aí*, uma de suas obras mais interessantes, Olney mostrou uma das facetas da triste realidade da ditadura no Brasil, com enfoque na vida de um político feirense, *Pinto vem aí*, tem o formato de documentário e conta a história de Francisco Pinto, deputado federal do MDB baiano, que tinha sido processado e preso durante o regime militar. Em 1976, Chico Pinto, como era conhecido, estava retornando a Feira de Santana e o povo feirense o acolhendo de braços abertos. Olney então mostra a ligação desse político e seus conterrâneos, e também fala sobre seus anos de política. O filme é de grande valor histórico, pois nos remete a momentos do regime militar, mas também de grande importância na elaboração estética da linguagem documental, fazendo o jogo entre imagens, depoimentos e apropriações de inscrições verbais que remetem a signos da ditadura sugestivamente.

Esse trabalho de iniciação científica é relevante, pois contribui para o reconhecimento de nossa história local, investigando aspectos culturais de um autor quase esquecido no cenário nacional. Sabemos que só quem conhece melhor sua história é capaz de lutar pelas mudanças necessárias e evitar que alguns acontecimentos históricos se repitam. A

MATERIAL E MÉTODO

Para investigação fiz inicialmente uma pesquisa bibliográfica e busca das obras do diretor. A partir dessas obras tomei o documentário *Pinto vem aí* como meu foco de estudo, neste analiso a vida de Francisco Pinto, um político sertanejo que ficou conhecido como um dos mais expressivos nomes da resistência a práticas do regime militar.

DISCUSSÃO

Por meio deste trabalho somos remetidos a um passado não tão distante da nossa história. Podemos conhecer os aspectos da representação literária e cinematográfica e do diálogo entre estas duas linguagens sobre a história de dois nordestinos que lutaram durante toda a vida: Olney São Paulo, diretor do filme, e Chico Pinto, político baiano que se tornou deputado federal e enfrentou diversas dificuldades durante sua carreira política, mas que também conquistou o carisma de seus conterrâneos. Ambos, diretor e político, criador e “personagem” refletem as diversas circunstâncias de um imaginário cultural sertanejo que nos acostumamos a conhecer através dos tipos literários que simulam as experiências da vida real no sertão brasileiro, como é o caso das referências vividas e reproduzidas nas vidas de Olney e Chico Pinto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Olney São Paulo sempre buscou em suas obras mostrar traços da cultura sertaneja, e com *Pinto Vem Aí*, ele conseguiu fazer uma relação entre realidade política, por se tratar de um documentário sobre a volta de Francisco Pinto a Feira de Santana, realidade histórica, pois Francisco Pinto lutou contra o Regime Militar e inspirou um movimento de contraponto à realidade político-cultural dos anos 1970.

REFERÊNCIAS

- JOSÉ; Ângela. *Olney São Paulo e a peleja do cinema sertanejo* por Ângela José-Rio de Janeiro: Quartet, 1999.
- ROCHA; Glauber. *Revisão crítica do cinema brasileiro*. SP: Cosac e Naify, 2003.
- CANDIDO, Antonio. *A ficção e confissão – ensaios sobre Graciliano Ramos*. Rio de Janeiro: 34 1999.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: Uma Introdução. 5ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, SP.

FIGUERÔA, Alexandre. Cinema Novo: a onda do jovem cinema e sua recepção. Campinas: Papirus, 2004.

JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: ÁTICA: 1994

SIMÔES, Inimá. Roteiro da intolerância: a censura cinematográfica no Brasil—São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.